

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**William da Silva Barboza**

**VANTAGENS DE UM PONTO FORTE PARA UMA TROPA EM UMA OPERAÇÃO  
DE PACIFICAÇÃO**

**Resende**

**2023**

	<b>APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN</b>	<b>AMAN</b>
---	--	-------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS**

**AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

<b>TÍTULO DO TRABALHO: VANTAGENS DE UM PONTO FORTE PARA UMA TROPA EM UMA OPERAÇÃO DE PACIFICAÇÃO</b>
<b>AUTOR: <u>WILLIAM DA SILVA BARBOZA</u></b>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

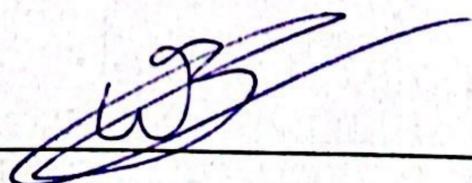
Autorizo a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Resende-RJ, 16 de junho de 2023.



**Cad William da Silva Barboza**

Dados internacionais de catalogação na fonte

B239v BARBOZA, William da Silva

Vantagens de um ponto forte para uma tropa em uma operação de pacificação / William da Silva Barboza – Resende; 2023. 31 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Frederico Pimentel Soares De Almeida  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Operação de paz. 2. Ponto forte. 3. Alemão. 4. Maré. 5. MINUSTAH. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

William da Silva Barboza

**VANTAGENS DE UM PONTO FORTE PARA UMA TROPA EM UMA OPERAÇÃO  
DE PACIFICAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Frederico Pimentel Soares de Almeida

Resende

2023

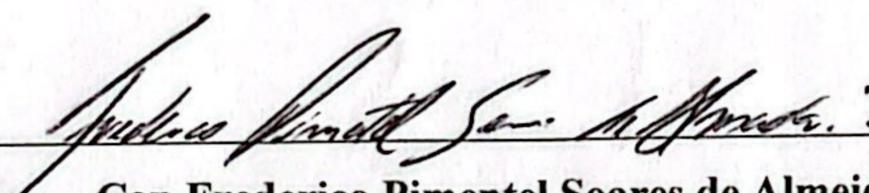
William da Silva Barboza

**VANTAGENS DE UM PONTO FORTE PARA UMA TROPA EM UMA OPERAÇÃO  
DE PACIFICAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2023.

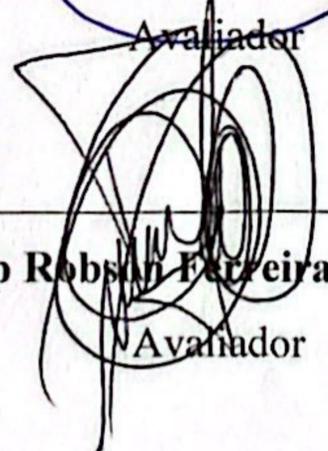
Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Cap Frederico Pimentel Soares de Almeida**

Orientador

  
\_\_\_\_\_  
**Cap Thiago Barros Ferreira**

Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
**Cap Robson Pereira Barbosa**

Avaliador

Resende

2023

## RESUMO

### VANTAGENS DE UM PONTO FORTE PARA UMA TROPA EM UMA OPERAÇÃO DE PACIFICAÇÃO

AUTOR: William da Silva Barboza

ORIENTADOR: Cap Frederico Pimentel Soares de Almeida

Este presente trabalho abordará sobre as operações de pacificação, os pontos fortes (técnica defensiva) utilizada durante as operações e como a tropa irá realizar esses procedimentos. A partir disso as operações ganham algumas características, vantagens e possibilidade de realizar alguns procedimentos que são de importância para conquista e manutenção da localidade. Ao decorrer deste trabalho apresentarei quando e como o ponto forte foi utilizado pela primeira vez acompanhado de um breve relato histórico, o desenvolvimento das técnicas, táticas e procedimentos relacionados ao tema durante operações históricas. Por fim, uma análise dos ensinamentos colhidos e uma comparação sobre o tema nos diferentes períodos e operações estudadas, concluindo com a colaboração deste trabalho para o aprimoramento operacional e desenvolvimento de técnicas militares. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória através da coleta de dados documental e histórica de livros e manuais utilizados pelo Exército Brasileiro.

**Palavras-chave:** Operações de paz, Ponto forte, Alemão, Maré, Minustah.

**ABSTRACT****ADVANTAGES OF A STRONG POINT FOR A TROOP IN A PACIFICATION  
OPERATION**

AUTHOR: William da Silva Barboza

ADVISOR: Cap Frederico Pimentel Soares de Almeida

This present work will address pacification operations, the strengths (defensive technique) used during operations and how the troop will carry out these procedures. From this, the operations gain some characteristics, advantages and the possibility of carrying out some procedures that are of importance for the conquest and maintenance of the locality. Throughout this work, I will present when and how the strong point was used for the first time, accompanied by a brief historical account, the development of techniques, tactics and procedures related to the theme during historical operations. Finally, an analysis of the lessons learned and a comparison on the subject in the different periods and operations studied, concluding with the collaboration of this work for the operational improvement and development of military techniques. The methodology used was exploratory research through the collection of documentary and historical data from books and manuals used by the Brazilian Army.

**Keywords:** Pacification Operation, Strong point, Alemão, Maré, Minustah.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Pontos forte Alemão/Penha.....	20
Figura 2 – Pontos de vigilância Alemão/Penha.....	21
Figura 3 – Resultados da Força de Pacificação na Maré.....	26
Figura 4 – 10 Anos da Força de Paz do Brasil no Haiti .....	26

**LISTA DE ABREVIATURAS**

APOP	Agente perturbador da ordem pública
Art.	Artigo
BRABAT	Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz
CF	Constituição Federal
CCA	Coordenação e cooperação de agências
EI	Elementos Essenciais de Inteligência
F. Ter	Força Terrestre
FA	Forças Armadas
GC	Grupo de Combate
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti
Op GLO	Operação de garantia da lei e da ordem
Op Pac	Operação de pacificação
ONU	Organização das Nações Unidas
ONI	Outras Necessidades de Inteligência
PBCV	Posto de bloqueio e controle de vias
PF	Ponto forte
TTP	Técnicas, táticas e procedimentos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS .....	12
1.1.1	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
1.1.2	<b>Objetivo específico.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1	OPERAÇÃO DE PACIFICAÇÃO.....	13
2.2	OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	13
2.3	MISSÃO DE PAZ / MINUSTAH .....	14
2.4	PONTO FORTE .....	14
2.5	CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA .....	15
2.6	PF DURANTE A MINUSTAH (HAITI) .....	16
2.7	PF DURANTE A PACIFICAÇÃO DO COMPLEXO DO ALEMÃO / DA PENHA ...	19
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>22</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2	MÉTODOS.....	22
3.2.1	<b>Abordagem de pesquisa .....</b>	<b>22</b>
3.2.2	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
3.2.3	<b>Etapas da pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUÇÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar situações onde o Exército Brasileiro tem sido empregado nos últimos anos e como característica o emprego de determinadas estratégias, (neste caso o ponto forte), nos novos ambientes de conflito, principalmente em áreas urbanas.

Como característica da atualidade as forças armadas estão cada vez mais realizando operações nas ruas que se caracteriza por um ambiente complexo e apresenta a necessidade de um treinamento mais específico e detalhado tendo em vista diversas construções de dimensionalidades variadas dando diversas opções a de confronto com a tropa, além de existir a presença de população que pode dificultar o emprego das tropas.

A missão do Exército Brasileiro consiste na defesa da pátria, garantia dos poderes constitucionais e por meio destes a garantia da lei e da ordem, com base nos artigos da constituição e seus decretos, através dessa base legal são realizadas operações de guerra e não guerra.

As operações de pacificação estão incluídas na parte de garantia da lei e da ordem em local e tempo determinado, pelos poderes constitucionais já citados. Tem a finalidade de restaurar os padrões de normalidade onde existe grande defasagem na segurança pública e perturbação da ordem pública, por esgotamento das forças auxiliares (verificado pelo aumento na criminalidade local e a capacidade das forças locais não conseguirem combatê-las), assim, através da atuação das tropas federais, forças armadas, reestabelecer a paz na localidade, bem como serviços essenciais para aquela população, podemos citar como exemplo a ocupação do complexo da Maré (2014) e do complexo do Alemão (2010) no Rio de Janeiro e na MINUSTAH (2004) no Haiti através de missão de paz sobre égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

Dentro das operações de pacificação temos o ponto forte que consiste em um local de influência da tropa dentro da área a ser pacificada, podem ser fixos ou temporários e sua principal função é servir como base de operações para a tropa destacada naquela localidade, a partir desse local tropas são lançadas para patrulhamento, pontos de vigilância são estabelecidos, posições defensivas são tomadas entre outras medidas de segurança, além de diversas vantagens logísticas para a tropa.

Esse trabalho irá destrinchar o ponto forte, quando se é possível se estabelecer um, os procedimentos que podem ser realizados a partir dele, em relação a tropa, o tipo de ambiente da operação e como isso influencia no cumprimento da missão e dos objetivos.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Apresentar as funcionalidades de um ponto forte em uma operação de pacificação, sua necessidade e como a tropa pode usá-lo em sua vantagem.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Descrever um ponto forte e como ele funciona.

Como os pontos fortes trouxeram benefícios as tropas nas principais operações de pacificação realizadas pelo Exército Brasileiro.

Avaliar as informações reunidas e concluir como esse método influenciou no desempenho da tropa nesse tipo de operação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 OPERAÇÃO DE PACIFICAÇÃO

Operação de pacificação (Op Pac) é uma forma de emprego do Exército Brasileiro enquadrada em situação de Não Guerra, onde a tropa amparada legalmente (Art. 144. Da Constituição Federal de 1988 e Lei complementar 97. De 1999) em suas atividades e emprego, terá poder de polícia para de forma preventiva e coercitiva reestabelecer a ordem em determinada localidade.

Segundo manual as operações de pacificação consistem em:

Op Pac compreendem o emprego do poder militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas pela natureza ou não; e de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz. (BRASIL, 2015, p. 1-3)

Podem ser dentro de nosso território como garantia da lei e da ordem ou em outros países através de missões de paz regidas por organismos de segurança internacional, como as missões sobre égide da ONU.

### 2.2 OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Para diferenciar os tipos de missões a qual o Brasil participou, uma breve explanação de cada uma de acordo com o manual de operações de garantia da lei e da ordem.

As Op GLO são operações militares de coordenação e cooperação de agências (CCA), realizadas no contexto específico da missão constitucional da garantia da lei e da ordem, conforme o artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), podendo ser desenvolvidas em ambiente rural ou urbano. O acionamento das FA, para cumprirem missões desta natureza, é realizado por intermédio de decreto presidencial. (BRASIL, 2018, p. 1-1)

Como principal característica, a atuação dentro do território nacional e o esgotamento dos órgãos de segurança pública estaduais ou municipais.

### 2.3 MISSÃO DE PAZ / MINUSTAH

Segundo o manual Operações de Paz, a operação de paz em suas quatro vertentes tem por finalidade:

Missão de paz é um instrumento utilizado por organismos internacionais para solucionar ou mitigar conflitos e ajudar a promover negociações político diplomáticas. A participação da Força Terrestre (F Ter) sob a égide de organismos internacionais é estabelecida pelo Estado brasileiro em acordos com outros países e em cumprimento a compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário. (BRASIL, 2017, p. 1-1)

A MINUSTAH (2004-2017), Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, é um dos exemplos de missão de paz que as Forças Armadas Brasileiras participaram em conjunto a órgãos internacionais.

Durante a MINUSTAH foi realizado o primeiro emprego por parte das tropas brasileiras com relação a um ponto forte, tema principal desse trabalho, como podemos citar um dos mais conhecidos a Casa Azul (ponto forte 22), no Haiti, dentre outros. A partir desse evento foram aprimoradas suas técnicas, táticas e procedimentos relacionados ao tema.

### 2.4 PONTO FORTE

De acordo com os manuais pesquisados, duas conceituações de ponto forte:

Ponto forte é um local de valor tático que a tropa ocupa, servindo de base para as operações. É estabelecida segurança em todas as direções, com condições de defender-se de ações de forças adversas e projetar poder de combate em uma determinada área. (BRASIL, 2019, p.4-17)

Ponto forte é uma técnica operacional na qual uma tropa estabelece segurança em todas as direções, tem condições de defender-se de ações de forças adversas e, a partir desse local pode projetar poder de combate em uma área de influência, além de cumprir outras missões. Essas missões variam de uma simples operação presença, com o objetivo de inibir as ações das forças irregulares na região, até servir de base de operações.

A adoção do ponto forte tem por finalidade garantir o controle ou uma presença constante em uma área crítica de uma determinada região, bem como imprimir uma velocidade de resposta maior as ações das forças irregulares. A adequada escolha da localização exata do ponto forte traz um reflexo psicológico negativo para a força irregular, pois caracteriza esta a perda de controle da área. (SIESP/AMAN, 2020, p. 71)

Podem ser caracterizados quando ao seu tipo:

Existem dois tipos básicos de ponto forte: fixos ou temporários. O ponto forte fixo é ocupado vinte e quatro horas por dia em uma mesma posição. Normalmente é instalado na região que possua capital importância dentro da

área em que se pretende estabelecer o controle. O ponto forte temporário é estabelecido em local e horário determinados e tem por finalidade ampliar o controle da região, bem como gerar incerteza com relação à rotina de sua ocupação. (BRASIL, 2019, p. 4-18)

## 2.5 CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA

Os pontos fortes têm principal objetivo de conseguir o controle e influência de determinada área a ser pacificada, para determinar a área são observadas algumas características que influenciam diretamente a capacidade de operação da tropa.

As áreas de atuação são determinadas pelo nível de influência da tropa (áreas verdes ou de influência, quando a tropa tem maior influência na área e a força adversa nenhuma ou menor ou pequena) e quando a situação se inverte (áreas amarelas e vermelhas, as áreas vermelhas também podem ser citadas como áreas críticas em algumas literaturas).

O nível de influência dos APOP sobre uma determinada área é definido pela conjugação de fatores, a seguir discriminados:

- a) possibilidade de atuação – fruto de suas capacidades inerentes e das agregadas pelo apoio recebido da população, de outros atores da região e/ou de apoio externo patrocinado;
- b) existência de atrativos operacionais – aspectos do terreno (físico e humano), infraestrutura e população, dentre outros, que possam motivar a execução de operações na referida área; e
- c) liberdade de ação – capacidade de agir sem restrições. (BRASIL, 2018, p. 4-6)

A identificação das áreas verdes, amarelas e vermelhas é de suma importância para o planejamento, considerando, particularmente, a característica da não linearidade. Isso permite a orientação das operações no espaço, a divisão da A GLO e o direcionamento do foco das ações para a ameaça, caso a situação assim o imponha. Essa categorização permite a utilização das áreas, de acordo com o que se segue:

a) Áreas Verdes – áreas nas quais os APOP possuem influência mínima. Deve-se realizar ações visando ao efeito presença e à prevenção de atos ilícitos. Nessa área, a influência das organizações criminosas é pequena e a tropa deve atuar de forma preventiva, realizando ações que visem ao apoio da população.

b) Áreas Amarelas – áreas nas quais os APOP possuem influência limitada. Normalmente é uma área de transição entre uma área verde e uma área vermelha. O nível de atenção da tropa deve ser elevado. São realizadas ações que visem a redução da influência dos APOP na área, como, por exemplo: ações para obter o apoio da população, estabelecimento de ponto forte e posto de bloqueio e controle de vias (PBCV).

c) Áreas Vermelhas – áreas nas quais os APOP possuem influência ampla. O contato com os APOP é iminente e, a qualquer momento, a tropa pode ser alvejada por fogos. Nela, há a necessidade de serem realizadas ações pontuais, com objetivos definidos e de curta duração, visando expor a tropa o mínimo de tempo possível à ação dos APOP. As viaturas devem deslocar-se em comboios com escolta armada. (BRASIL, 2018, p. 4-6)

## 2.6 PF DURANTE A MINUSTAH (HAITI)

Como já citado os PF têm vantagens em relação a determinadas áreas, em um primeiro momento na localidade/bairro de Cité Soleil, local de atuação da tropa brasileira e conquista do primeiro ponto forte, era a principal favela na capital Porto Príncipe e contava com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes. Esse local onde foi instalado o primeiro ponto forte era dominado pelas forças adversas (rebeldes armados que eram oriundos de gangues e tentavam tomar o controle das favelas), com o controle dessa localidade buscavam o controle da principal rodovia da capital e as avenidas que levavam a ela, através de sua posição de comando em relação a localidade e suas trincheiras existentes ao redor as quais impediam a passagem das tropas mecanizadas, principal meio de proteção durante uma ofensiva para possível conquista daquele local.

A ideia de ocupação daquele local tinha por intenção gerar maior segurança na zona de ação da tropa naquele momento, em que estava sendo realizado uma operação, projetando poder na área vermelha para conseguir conquista-la aos poucos. O forte nacional e as bases de combate da tropa, local onde eram realizados os procedimentos logísticos e operacionais para a tropa, estavam muito distantes da zona de ação, então os PF iriam cumprir certas funções de uma base de combate e base de patrulha em menor tempo hábil.

### CONCEITOS

#### a. Base de combate:

(1). Ponto forte que se estabelece na área de combate ou de pacificação de uma força em operações na selva, em operação de pacificação e em certas operações em áreas autônomas para assegurar o apoio logístico, proporcionar a ligação com os elementos subordinados e superior, acolher e despachar tropas e garantir a duração na ação.

(2). É instalada pelo batalhão ou companhia para se constituir em pontos de concentração dos seus órgãos de comando e de apoio, de sua reserva e de outras frações não empenhadas nos patrulhamentos ou encarregadas da segurança da base.

(3). A reserva, normalmente, deve possuir grande mobilidade.

(4). Há um equilíbrio entre as medidas de segurança e administrativas.

#### b. Base de patrulha:

(1) Local de uso temporário na área de combate de companhia, a partir da qual o pelotão ou grupo de combate executa ações de patrulha, reconhecimento ou combate. Área oculta na qual se acolhe a patrulha de longa duração por curto prazo para se refazer, se reorganizar e dar prosseguimento ao cumprimento da missão. (BRASIL, 2004, p. 2-39)

Podemos associar o conceito a relação entre ponto forte fixo e temporário e seus respectivos usos de base de combate e de patrulha.

Como primeiras medidas após a conquista do local, instalou-se defesa em todas as direções, além de postos de vigia e em um raio de 200 metros da construção (PF) havia uma pequena fração (9 homens) em patrulha e o tenente comandante de pelotão tinha liberdade de manobra nessa região, ou seja, ele poderia tomar as melhores decisões por contra própria.

O vigia, como elemento avançado do posto de observação, localiza-se nas proximidades para comunicar com ele sem comprometer a segurança. O ponto selecionado (posto de observação) deve permitir a observação de todo o setor de observação do posto, sua cobertura e abrigo e ligação com o posto de observação por um caminho não delimitado. Desta forma, “Vigilância é o ato realizado no sentido de detectar, registrar e informar, com os meios disponíveis, qualquer anormalidade ocorrida no setor de observação.” (BRASIL, 2015, Glossário PII)

## PATRULHA EM ÁREA URBANA

### Generalidades:

As patrulhas de reconhecimento e/ou de combate, em áreas urbanas, são empregadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nas ações de combate convencional e nas missões que visam à anulação da vontade de combater do invasor no contexto do Combate de Resistência.

### Patrulha de Reconhecimento:

a. O principal objetivo da missão de reconhecimento em área urbana é a busca de dados sobre o terreno e o inimigo, que integrada às condições meteorológicas, constitui os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e Outras Necessidades de Inteligência (ONI).

c. A patrulha conduz, preferencialmente, fuzis de assalto, metralhadoras leves, submetralhadoras e/ou pistolas visando à segurança contra possíveis ações do inimigo ou de força adversa. Emprega, ainda armamentos e equipamentos não-letais. A utilização de armas pesadas e de maior calibre dificulta o cumprimento da missão e aumenta a possibilidade de a população civil ser atingida, caso haja troca de tiros.

d. A patrulha deve ser constituída com efetivo variado, prevalecendo, normalmente, a atuação em pequenos efetivos (GC).

e. Os deslocamentos a pé ou em viaturas seguirão itinerários pré-determinados, buscando primordialmente colher dados acerca da atividade inimiga. Atenção especial deve ser dada para locais de concentração de tropa e alvos compensadores.

f. A patrulha ocupa um posto de observação a fim de monitorar alvos específicos ou atividades do inimigo dentro de uma determinada área, ponto ou itinerário.

### Patrulha de Combate:

a. O efetivo da patrulha é variável em função da missão e da amplitude das ações a serem desencadeadas. Elementos da Polícia Civil, Militar e/ou Federal podem integrá-la.

b. O equipamento e o armamento serão variáveis, principalmente, em função da missão a ser cumprida. Equipamentos especiais poderão ser incluídos.

c. Viaturas blindadas são largamente empregadas em ações de patrulha em área urbana.

d. Missões de combate mais comuns. (1). Resgate ou captura de pessoal e/ou material. (2). Destruição de alvos selecionados. (3). Emboscadas a alvos significativos. (4). Neutralização de autoridades civis e/ou militares inimigas.

(5). Interdição de pontos sensíveis ou bloqueio de vias de acesso. (6). Ataque a redutos ou locais de reunião de elementos inimigos. (BRASIL, 2004, p. 4 - 24/25)

Após realizados os procedimentos iniciais e conquistado de fato aquele local, alguns procedimentos táticos começaram a ser realizados a partir do PF como patrulhas a pé em distâncias maiores dentro da região de influência conquistada pelo PF, patrulhas motorizadas, patrulhas mecanizadas e mistas. No caso as patrulhas motorizadas tinham a necessidade para cumprir o objetivo e as patrulhas mecanizadas, as quais os blindados proporcionavam proteção blindada e ação de choque durante o cumprimento da missão.

Postos de vigia em maiores distâncias também foram ocupados, porém dentro da área de influência dos pontos fortes, além do uso de caçadores e seu observador para monitoramento de área de interesse, coleta de informes e possível abate de alvos.

#### Informe:

Qualquer observação, fato, relato ou documento que possa contribuir para o conhecimento de determinado assunto. É qualquer dado formador do conhecimento que se deseja. A palavra informe denota, geralmente que os dados foram obtidos de um fato ou circunstância, porém sem confirmação. (BRASIL, 2004, p. E - 7)

Nas proximidades do PF também eram realizados postos de bloqueio, afim de coibir a circulação de ilícitos e armamentos, aconteciam em locais fixos e certas vezes como forma de bloqueios relâmpagos para surpreender os possíveis delitos.

#### Bloqueio e controle de vias:

Os postos de bloqueio e controle de vias (PBCV) são estabelecidos para controlar o movimento da população da área, capturar APOP, cooperar com a interdição ao apoio externo, isolar a área de GLO e restringir a liberdade de ação das ameaças.

Os PBCV podem ser permanentes ou inopinados e seus efetivos podem ser variados, conforme o tempo de operação, finalidade, tamanho da via e seu fluxo. Normalmente, varia entre um grupo de combate a um pelotão, podendo, em casos específicos, chegar a um batalhão. (BRASIL, 2018, p. 5-6)

Novos pontos fortes foram sendo ocupados espalhados pela localidade em locais onde haviam maior atividade das forças adversas, alguns PF foram ocupados de forma fixa e outros eram como base de patrulha para os pelotões, ocupados em dias e horários determinados para ludibriar o oponente quanto a presença da tropa.

Em relação a parte defensiva dos PF foram colocados sacos de areia, melhoramento no revestimento das construções de alvenaria e obstáculos ao redor do local com a finalidade de defender as sentinelas e a tropa em caso de um ataque.

Durante a ocupação da localidade de Cité Soleil, o BRABAT (Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz) ocupou 7 PF fixos, além de atuar nas localidades de Bel Air, Cité Militaire na capital haitiana de Porto Príncipe.

Alguns autores citam o Haiti como um laboratório de desenvolvimento de emprego de tropas brasileiras e que tais aprendizados seriam utilizados em breve dentro do próprio território brasileiro, como irei citar nos próximos trechos deste trabalho.

## 2.7 PF DURANTE A PACIFICAÇÃO DO COMPLEXO DO ALEMÃO / DA PENHA

Ao final de novembro do ano de 2010, ainda ocorria a missão no de paz no Haiti, porém a intensidade dos conflitos já não era frequente, já dentro de nosso país, facções criminosas faziam ataques indiscriminados na cidade do Rio de Janeiro, até que se decide pela intervenção federal e pacificação nos complexos onde estavam a maior concentração das facções na cidade, desta forma, com o desenvolvimento das TTP (técnicas, táticas e procedimentos) durante a missão de paz no Haiti, podemos observar algumas mudanças no quesito ponto forte pela atuação das tropas brasileiras.

Antes da ocupação em si as tropas foram adestradas para o cumprimento da missão, dentre as instruções, estão destacadas as mais relevantes para o tema:

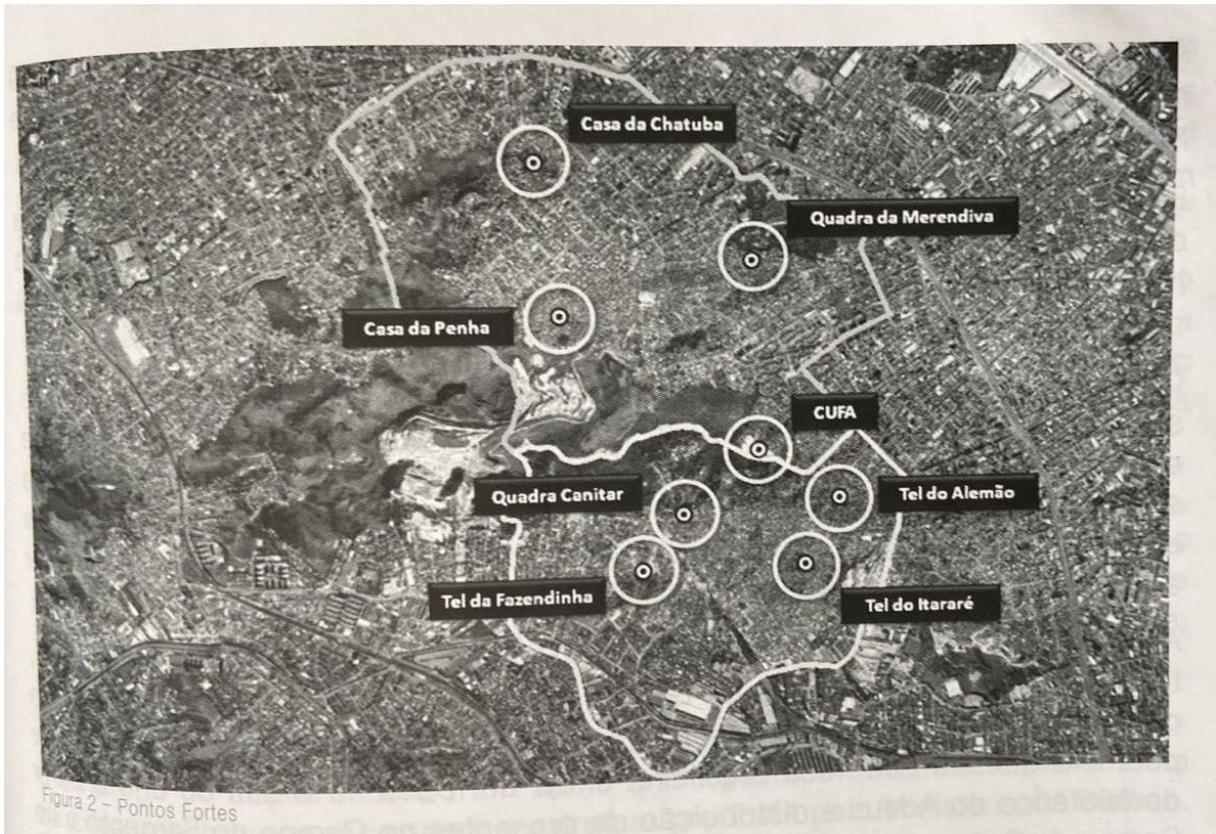
Defesa de um ponto sensível, estabelecendo um Ponto de Segurança Estático, para aprimorar a defensiva em localidade tanto para os PF a ocupar ou um ponto sensível de importância para a operação.

Estabelecimento de um PF, padronização das medidas para tomar um PF, instalar a tropa e mantê-lo.

Vasculhamento de área e operações de busca e apreensão para a limpeza e segurança de casas e instalações na área do PF, além de missões desse sentido durante o período da pacificação pela tropa. Outros adestramentos foram realizados, porém foram citados os que estão relacionados com o tema deste trabalho.

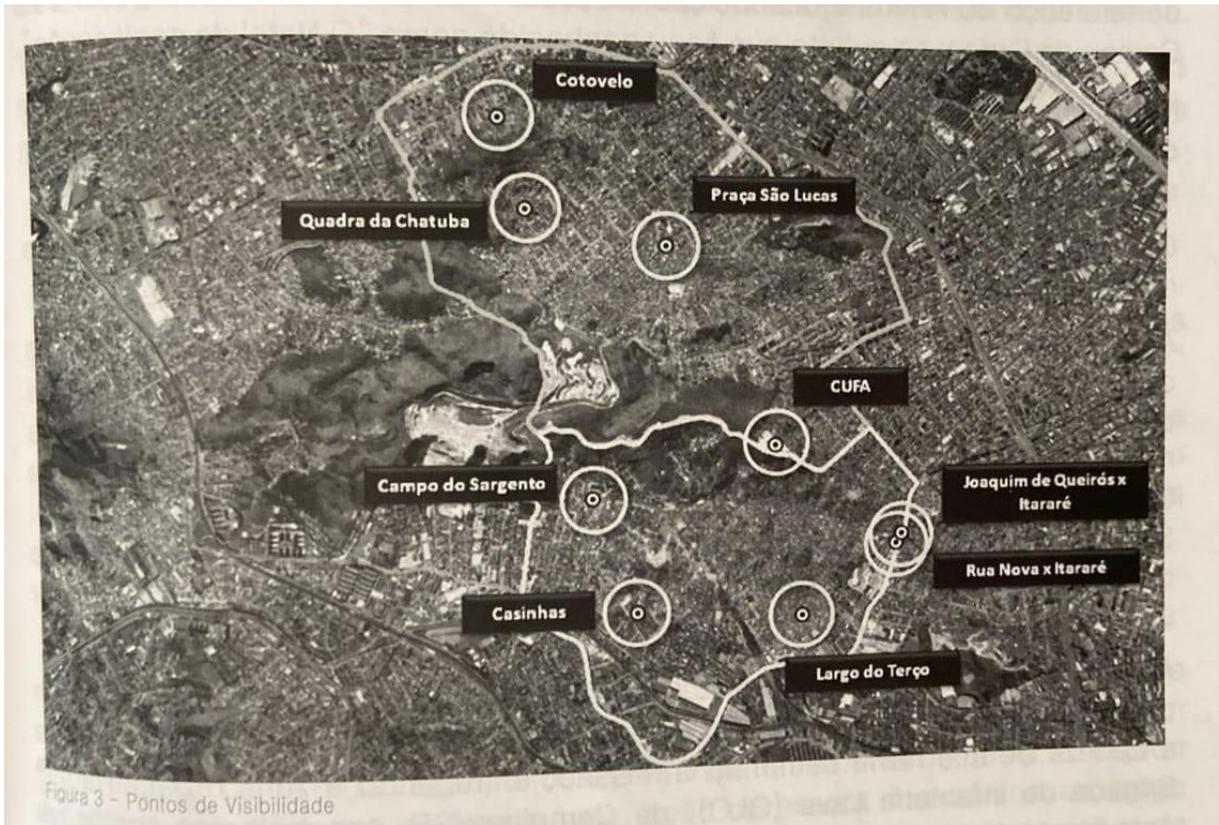
Durante a operação os PF estavam conectados com a base de operações e possuíam um disque denúncia onde podiam receber queixas anônimas tanto informe de ilícitos por parte da força adversa que poderiam estar ocorrendo na área quando de desvios de conduta pela tropa, assim, patrulhas podiam ser lançadas rapidamente dos PF para coibir tais atitudes.

Os PF instalados estavam dispostos de forma circular pela área de operações, as duas comunidades, de forma a cobrir uma maior área e interligá-los durante uma das rotas de patrulha pré-estabelecidas, mantendo a comunicação entre eles, conforme a figura abaixo:



Fonte: DE LIMA, 2012.

Os postos de vigilância conectados ao PF, também estavam dispostos de forma a cobrir a área de operações e os PF, possuíam caçadores e cumpriram as mesmas funções já citadas no tópico anterior (Haiti), representados pela figura abaixo:



Fonte: DE LIMA, 2012.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizado uma pesquisa exploratória. Tendo como objetivo preencher lacunas de um assunto ou determinado estudo, através de pesquisas para levantar informações na área pesquisada. Desta forma, será feito um levantamento de dados sobre o tema em diferentes fontes de consulta e fatos ocorridos com a tropa em operações dentro e fora do país. Por fim um questionário em forma de entrevista com militares que já tiveram essa experiência pessoal em algumas dessas operações.

#### **3.2 MÉTODOS**

O método utilizado é o histórico, através de pesquisa e reunião de fatos que já ocorreram no passado, em local e tempo determinados, pode-se avaliar tais eventos, compará-los e tirar uma conclusão através deles. Assim, o passo para se realizar uma pesquisa histórica:

Três passos são considerados essenciais na produção de um trabalho histórico: 1) levantamento de dados com tempo e espaço determinados; 2) avaliação crítica destes dados e, finalmente, 3) apresentação dos fatos, interpretação e conclusões. (ROESLER, 2019, p. 48)

##### **3.2.1 Abordagem de pesquisa**

O estudo de campo consiste em coleta e análise de dados que pode ser de forma qualitativa ou quantitativa. Reúne experiência já vividas por algumas pessoas no assunto pesquisado, para com essas informações, tirar conclusões.

No caso foi usada a pesquisa qualitativa, que pretende compreender determinados acontecimentos a partir das informações coletadas, algumas características observadas durante a pesquisa são os motivos de tais acontecimentos, atitudes tomadas em relação a eles, maior atenção as pessoas e ideias que elas tiveram em relação ao tema e não a quantidade de informação colhida.

### 3.2.2 Instrumento de coleta de dados

Pesquisa documental, esse tipo de pesquisa complementa a parte bibliográfica através de conteúdos que não foram trabalhados de forma científica, como filmes, relatórios, revistas, documentários, livros de caráter documental ou de experiências vividas, etc.

Pesquisa de campo, o estudo de campo consiste em coleta e análise de dados que pode ser de forma qualitativa ou quantitativa. Reúne experiência já vividas por algumas pessoas no assunto pesquisado, reunir essas informações, transformá-las em dados estatísticos e tirar conclusões.

Após a realização das pesquisas era feito um fichamento do material colhido, armazenamento de fontes, ideias, trechos literários, citações, de forma organizada e esquematizada, conforme o livro de iniciação científicas da AMAN.

### 3.2.3 Etapas da pesquisa

<b>Etapa</b>	<b>Descrição da etapa</b>
Escolha do tema	Levar em consideração: o interesse pelo assunto, a existência de bibliografia especializada, a familiaridade com o assunto, a disponibilidade de tempo e, se for o caso, os recursos financeiros disponíveis.
Delimitação do tema	Tornar o tema viável para a pesquisa, indicando a abrangência do estudo e estabelecendo a sua extensão no tempo e no espaço, bem como a população a ser pesquisada.
Problematização	Redigir de maneira clara e objetiva a questão a ser solucionada através da pesquisa. Pode ser feita de maneira interrogativa ou afirmativa, sendo mais usual a primeira.
Elaboração do plano de desenvolvimento	Apresentar, na forma de um sumário provisório, a estrutura lógica das partes que compõem o assunto da pesquisa.
Identificação das fontes	Localizar as fontes que poderão fornecer respostas ao problema da pesquisa. Conhecer pontos de vista, teses e teorias que fundamentem o trabalho a ser realizado, dando uma direção à pesquisa.

Leitura do material obtido	Identificar as informações e os dados constantes do material lido, estabelecendo relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto.
Tomada de apontamentos	Registrar as informações provenientes da leitura utilizando o fichamento.
Redação	Redigir o trabalho seguindo as normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Fonte: ROESLER, 2019.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizada a análise documental das obras pesquisadas e apresentado a definição e propósitos do tema Ponto Forte durante o desenvolvimento do trabalho de acordo com o primeiro objetivo específico. Pode-se relatar que as fases da pacificação das localidades mencionadas neste trabalho, só poderiam ser prosseguidas após a instalação e manutenção dos PF, assim confirmando a importância e necessidade do tema para uma operação de pacificação. E de acordo com o trecho a seguir, podemos confirmar essa análise:

Em seguida, o batalhão ocupou sete pontos fortes no coração de todas as áreas de influência dos diversos grupos armados. Em cerca de dois meses de intenso trabalho em Bel Air, atingiu-se um nível de segurança que permitiu que o batalhão muda-se sua postura estratégica e partisse para estabilização e pacificação total do bairro. (BRAGA e FERREIRA, 2019, p. 136)

Os procedimentos realizados a partir dos PF tiveram como consequência a diminuição no índice de criminalidade das três localidades mencionadas no período de pacificação e pós-pacificação.

O retorno da lei e da ordem nestas localidades só pode ser retomada aos poucos com a presença diária da tropa nas localidades e isso foi facilitado com os PF. Para que essa presença da tropa, ou seja, do estado, não fosse perdida, alguns PF foram ocupados pelas forças auxiliares, após a desocupação do Exército Brasileiro. Essa ideia foi o início do que conhecemos hoje em dia como Unidades de Polícia Pacificadora nas favelas, deixando uma contribuição operacional e histórica sobre o tema.

Em comparação e análise as obras estudadas, percebe-se que inicialmente o PF era uma técnica apenas defensiva que foi se adaptando para se encaixar nas operações de pacificação, os ensinamentos colhidos durante a missão de paz, foram fundamentais, pois as TTP foram aprimoradas e repassadas para a tropa em treinamentos posteriores, como nas preparações para demais missões.

Ainda no contexto em que o ponto forte tem papel chave na conquista e manutenção de uma localidade, além do engajamento para o apoio populacional, será representado nas figuras abaixo os resultados das operações estudadas e um trecho retirado de fontes informais de segurança pública.



Fonte: GONZAGA, 2015.



Fonte: DUTRA, 2017.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Estado do Rio de Janeiro, após a ocupação, houve uma queda significativa nos índices de violência na região. Por exemplo, em 2009 (antes da operação), foram registrados 253 homicídios dolosos no conjunto de favelas do Complexo do Alemão. Já em 2010 (após a operação), esse número caiu para 88. Em 2011, o número de homicídios dolosos na região ficou em 68, uma queda de 73% em relação a 2009.

Outro indicador que mostra a melhoria na segurança após a operação é o número de apreensões de armas de fogo. Em 2009, foram apreendidas 118 armas na região do Complexo do Alemão. Já em 2010, esse número subiu para 293. Em 2011, foram apreendidas 476 armas na região, um aumento de 303% em relação a 2009. (ISP-RJ, 2012)

Aqui podemos ver o efeito das operações diretamente nos índices de criminalidade, um efeito imediato e o pós ações da tropa. Porém, se uma continuidade das operações não é mantida pela força ou força auxiliar, por quais irão substituir a tropa de força de pacificação, observamos a queda desses índices.

A retirada da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) em 2017 deixou um vácuo na segurança pública do país, e desde então, a situação tem piorado significativamente. A violência e a criminalidade aumentaram consideravelmente, com relatos de aumento de homicídios e sequestros, entre outros crimes.

Em 7 de julho de 2021, o presidente do Haiti, Jovenel Moïse, foi assassinado em sua casa por um grupo de homens armados. A morte do presidente agravou ainda mais a instabilidade política e a insegurança no país. As investigações sobre o assassinato ainda estão em andamento, e a situação política continua incerta.

Além disso, houve um ressurgimento de grupos armados no Haiti, muitos dos quais são compostos por antigos soldados e outros indivíduos descontentes com a situação política e econômica do país. Esses grupos têm sido responsáveis por diversos atos de violência, incluindo ataques a delegacias de polícia e postos militares.

A situação é preocupante para a população haitiana, que vive com medo constante da violência e da insegurança. A falta de recursos e de infraestrutura adequada dificulta a capacidade das autoridades haitianas em lidar com a crescente violência e insegurança.

É fundamental que o Haiti receba apoio da comunidade internacional para fortalecer suas instituições de segurança e justiça criminal e combater a violência e a criminalidade. O país precisa de investimentos em infraestrutura e capacitação das forças de segurança para enfrentar os desafios atuais e garantir a segurança e o bem-estar da população.

Este exemplo é o de consequências causadas pela força armada do país que não teve o nível de operacionalidade da tropa brasileira, perdendo em poucos anos o nível de ordem e paz naquela região.

De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, desde a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora no Complexo do Alemão em 2010 e na Maré em 2014 até o ano de 2019, houve uma redução nos índices de homicídios nestas regiões.

No entanto, a partir de 2019, os índices continuaram a crescer, com um aumento de 11% nos homicídios na Maré em relação a 2018, e um aumento de 8,8% no Alemão no mesmo período. Também houve um aumento na incidência de outros crimes, como roubo de pedestres e roubo de veículos.

Em relação a tiroteios, o ISP registrou em 2020 uma média de três confrontos armados por dia na Maré, e uma média de um confronto por dia no Alemão.

É importante ressaltar que esses índices numéricos de criminalidade podem ser vulneráveis por diversos fatores, como a mudança no controle territorial das facções criminosas, a presença ou ausência de forças de segurança nas áreas, e as condições socioeconômicas da população local. Além disso, esses dados podem não refletir toda a complexidade e nuances da realidade vivida pelas comunidades nestas regiões. (ISP-RJ, 2021)

Neste exemplo, a força auxiliar brasileira pode atuar de forma parecida com que as forças armadas na operação de pacificação, porém, não tem efetivo suficiente para dar continuidade nas operações. Logo, as forças auxiliares atuam apenas de forma preventiva nesses locais, quando deveriam realizar ações ostensivas, o qual é o papel previsto das forças auxiliares em texto constitucional, como resultado provável a força de pacificação deve retornar ao Haiti nos próximos anos e tende a acontecer novamente no Rio de Janeiro, pelo desgaste das forças auxiliares.

## 5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Como considerações finais ressalto atingir os objetivos geral e específicos dessa pesquisa. Através dos manuais disponíveis para o ensino e doutrina do Exército Brasileiro explicam de forma simples e concisa a teoria sobre o assunto, o qual facilita o entendimento dos fatos históricos e operacionais estudados e as atitudes tomadas pela tropa em seus diversos níveis, assim pude abordar o tema e explicá-lo.

Os tópicos desenvolvidos mostraram que um ponto forte é fundamental para as operações de pacificação e que todos os resultados obtidos estão entrelaçados com as TTP utilizadas pela tropa a partir do PF, assim, o que a tropa faz e até mesmo o que ela diz para a população, tendo em vista que são operações longas e de contato com o público e qualquer erro pode desgastar as partes envolvidas. Lembro que o aprimoramento técnico profissional do tema e de outras técnicas para a tropa está em constante desenvolvimento, tendo em vista que a atuação das Forças Armadas em operações do tipo GLO ao decorrer dos anos só tem aumentado. Assim, o combate urbano deve ser aperfeiçoado e junto a ele o combate em meio da população, onde a força adversa pode estar atuando em meio dela, o qual se tornou comum nos combates nos dias atuais.

Desta forma destaco algumas características do ponto forte para ser usadas como vantagens durante uma operação: Proteger áreas estratégicas, pode ser usado para proteger áreas que são necessárias para a segurança e estabilidade da região, como instalações de infraestrutura crítica ou edifícios governamentais. Isso pode ajudar a prevenir ataques ou ameaças à segurança da população local e garantir a continuidade das operações governamentais.

Monitorar áreas sensíveis, um ponto forte pode ser utilizado para monitorar áreas que são sensíveis ou propensas a conflitos, como bairros ou grandes concentrações de pessoas. Isso pode ajudar a identificar e prevenir conflitos antes que eles ocorram, atendendo assim o risco de violência e instabilidade.

Estabelecer uma presença visível, um ponto forte pode ser utilizado para estabelecer uma presença visível e dissuasora. Isso pode ajudar a desencorajar possíveis ameaças e transmitir uma sensação de segurança e estabilidade para a população local, onde chamamos de operação presença. Podemos perceber esse detalhe quando, o disque denúncia da operação foi vinculado ao PF, e a efetividade das ações aumentaram a quantidade de denúncias, mostrando a efetividade do trabalho da tropa.

Impedir a entrada de armas e ilícitos, isso pode ajudar a reduzir a quantidade de armas e explosivos em circulação, prevenindo assim a violência e a instabilidade.

Proteger a população local de possíveis ameaças, como grupos armados ou criminosos. Isso pode ajudar a garantir a segurança da população e a construir confiança nas forças de pacificação.

Ao realizar as pesquisas deixo a seguinte contribuição a respeito da falta de trabalhos sobre o tema nas fontes de pesquisa, como livros, internet e trabalhos acadêmicos, além disso, após discussão a respeito com outros Aspirantes realizando seu trabalho de conclusão de curso com temas parecidos, fica nítido a dificuldade em encontrar material sobre o assunto nas fontes já citadas, informações e descrições das TTP utilizadas em operações históricas para o nosso exército. Quanto mais recente era o fato (operação militar) maior era essa dificuldade, creio que seja por serem fatos recentes. Em minha humilde opinião, sugiro que os trabalhos acadêmicos no nível de graduação em ciências militares ter uma maior produção nessa área, pois o aprimoramento e conhecimento de TTP que realmente foram utilizadas em operações reais é fundamental para o jovem oficial, pois será ele que estará na ponta da lança nas diversas funções de defesa interna e externa de nosso país.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Carlos Chagas Vianna e FERREIRA, Adler Cardoso. **13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB CI 21-75/1 Caderno de Instrução Patrulhas**. 1ª Edição, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação**. Brasília: EGGCF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.219: Operações de Paz**. Brasília. EGGCF, 3ª edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.242: Operação de garantia da lei e da ordem**. Brasília. EGGCF, 1ª edição, 2018.

**Caderneta Operacional da SIESP/AMAN** 6ª Edição, Resende, Rio de Janeiro, 2020.

DUTRA, Pedro. **10 Anos da Força de Paz do Brasil no Haiti**. 2017. <https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/o-fim-da-minustah> acessado em: 10 fev. 22.

GONZAGA, Alexandre. **Ocupação das Forças Armadas no Complexo da Maré acaba hoje. 2015**. <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/ocupacao-das-forcas-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje> acessado em: 10 fev. 22.

Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro. **Estatísticas de Segurança Pública**. <https://www.isp.rj.gov.br/> acessado em 10 abr. 22.

DE LIMA, Carlos Alberto. **Os 583 dias de pacificação dos complexos da Penha e do Alemão**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2012.

ROESLER, Rafael, et al. **Iniciação a pesquisa científica**. 2ª Edição, Resende, 2019, AMAN.